

LUZ MATINAL

PERIODICO LITTERARIO, CHISTOSO E NOTICIOSO



Orgão da Sociedade União ás Lettras

ANNO I

Aracajú, 15 de Junho de 1882.

NUMERO 2

Agradecimento

A sociedade «União Ás Lettras» vem, da columna de sua revista, publicamente testemunhar o quanto devo á população inteligente de Sergipe, pelo acolhimento liusongeiro que teve a «Luz Matinal», não só pelos seus assinantes, como também pela imprensa.

Quem anima as crenças da mocidade deve esperar da geração futura uma grande regeneração.

Luz Matinal.

A escravidão.

Desgraça de nossa terra !
Vergonha do meu Brazil !

A. Machado.

Ha muito que os brasileiros, cheios d'un entusiasmo que inspira o céo risonho da nossa pátria, têm alçado a voz em prol dos tristes escravos, resto de tantos mil annualmente exportados de suas terras, roubados dos seios de suas mães e amigos, para o Brazil, desilustrado por tão negra nôdoa.

Mas em balde ! Todos estes grandes vultos históricos, todos aqueles que têm tido a idéa sublime de libertar seus irmãos, não passam por mais de uns ute-pistas; porque dizem os escravocratas: — o braço escravo é o único sustentáculo para a agricultura no nosso paiz.

Dizem isso os brasileiros cegos pela ambição desapiedada, sem fitarem a França, a Inglaterra e outras nações de ordem superior, onde é tão fluorescente a agricul-

tura, sem lembrarem-se da China, paiz onde ella é tão honrada.

E continuará isso assim ?

Não. A lei de emancipação dos tristes, legada á posteridade pelo immortal visconde do Rio Branco, é o primeiro véo que rasga-se no futuro, risonho para o juvenil paiz que sonha ser um dia uma nação typo, como é a Inglaterra o modelo constitucional de todas as suas irmãs.

E' necessário que a lei não se converta em carrasco; e se isto for absolutamente impossível, será pelo menos preciso mais um pouco de compaixão para com os miseráveis escravos.

A escravidão, disse um eruditíssimo erudito, nos traz perante o estrangeiro civilizado com a cabeça decapitada ao peso da vergonha, e enegrecidos perante Deus, por ser esse crime ainda mais horrível que o homicídio, porque o homicídio separa a alma do corpo de sua vítima, e a alma vôle para Deus; ao passo que o escravocrata mata a alma, porque ronballe a liberdade, a consciência e o direito; mas não a separa do corpo, deixa-a em suppicio atada ao proprio cadáver, que, sobretudo, tem penosos deveres, tractos cruéis e castigos aviltantes !

A nossa pátria tão alta e tão bella espera uma nova redenção dos homens políticos a quem estão entregues seus destinos; e quando virá esta redenção, esta transição gigantea da tréva para a luz, que symboliza senão a abolição completa da escravidão ?

O actual presidente do conselho, o sr. Martimho Campos, tem, com a sua voz eloquente, com o seu verbo inspirado pela Providência, muitas vezes repetido: Aquelle que conseguir a abolição completa e plena da escravidão no Brazil, será um astro que brilhará como um meteoro de luz na abobada annilea da historia contemporanea, e ficará eternamente gravado no coração dos tristes.

São uma pura verdade as prophecias do distinto estadista brasileiro. Não podemos compreender, se é comprehensível, como um homem nascido nestas florestas virgens, nestas mattas seculares do nosso paiz pode ver sem repugnância o grilhão ferrenho da sua vil tyrannia matar moralmente e quasi physicamente a um seu irmão !

Na verdade é bem triste. Se, no presente, ligado tão estreitamente ao passado, já nos incute terror e repugnância a escravidão, e pugnamos pela liberdade de nossos irmãos, por esta deuza radiante e bela que um dia fugindo de outras nações veio debruçar-se nos horizontes asulados da nossa pátria, até então escrava; o que será, no futuro, quando um filho dilecto do nosso Brazil recordar-se do tempo ido, dizendo: Oh ! foi o Brazil uma das nações que mais tarde conheceu o seu erro ? !

E' horripilante a idéa da escravidão !

A mocidade do presente tem um fim a cumprir, pugnar pela liberdade; assim como a do futuro tem

uma deusa que a espera com uma grinalda de flores para coroal-a—
é a Glória!

(Continua.)

Noticiario

«Luz Matinal».—A sociedade *União das Letras* resolveu publicar este jornal, quatro vezes por mês, a começar no mês de Julho.

Esperamos benevolo acolhimento da parte dos srs. assignantes para o novo programma.

Jornaes.—Recebemos: o *Jornal de Sergipe*, o *Sergipe*, o *Conservador*, a *Gazeta do Aracaju*, o *Echo Liberal*, o *Descredo*, da capital; o *Seculo*, da Estancia.

Agradecemos,

Universidade.—A Espanha vai mandar levantar uma universidade em Havana.

Falecimento.—No dia 10 de outono as 7 para o horas uns noite, faleceu, vítima de beriberi o dr. Joaquim Manoel d'Almeida Vieira, filho do tenente Guilherme José Vieira, negociante desta praça.

Nossos pesames à sua exma. família.

Outro.—No dia 11 às 2 horas da tarde, faleceu vítima do mesmo mal, nosso sympathico amigo Cynesio Guerra Fontes.

Sua mãe e mais parentes aceitem nossas condolencias.

SEÇÃO AVULSA

Idéas soltas.

A noite é a poesia tenebrosa da natureza.

Arthur d'Andrade.

**

A miseria é a morte lenta dos que soffrem seus horrores.

**

O sabio sem creuça é como uma arvore sem fructo.

**

A lagrima, expressão sublime dos affectos humanos, é a eloquencia mais santamente formosa e que diz mais que a loquacidade exaltada do anôr, ou a palavra languidamente triste do pezar.

**

Se a palavra é a flor dos labios, a lagrima é a rosa do coração.

**

A liberdade, ampla e completa, é o ambiente precioso em que se desenvolvem as vocações, e se criam as litteraturas.

Lopes de Mendonça.

**

Educar a mulher é educar o futuro.

**

A campa é um abysmo no caminho da existencia, onde tropeçamos e nos sumimos para sempre.

**

A poesia gime, porque soffre; a poesia entrega-se a um egoísmo monótono, porque vê entre si e o mundo um abysmo, que não pode galgar, sem renegar das suas esperanças, sem desfolhar todas as suas illusões.

Lopes de Mendonça.

**

Si l'âme est immatérielle, elle peut survivre au corps; et, si elle survit, la Providence est justifiée.

J. J. Rousseau:

**

Les grandes pensees viennent du cœur. On ne peut être juste si l'on n'est humain.

**

C'est dans la solitude surtout que l'âme a toute la vigueur de l'indépendance.

**

Autónia, mãe de Claudio, imperador romano, o chamava um aborto, um esboço da natureza, e quando queria fallar de um imbecil, dizia: «Il est plus bête que mon fils Claude.»

SEÇÃO HISTÓRICA

Joanna d'Arc.

Quando a França, no reinado sanguinolento de Carlos VII, era batida horrorosamente pela Inglaterra; quando já não havia no coração do povo — essa massa poderosa — uma pequena fracção de entusiasmo; dava-se um facto, que a historia, que traz o passado ao presente, nos mostra como muitos immortais.

Joanna d'Arc, filha de Jayme d'Arc, foi pastora até a idade de 18 annos; e n'aquellas lindas florestas apascentando rebanhos, fitando o céo morno que desenhava-se ante seus olhos, meditando na hora do sol poente as desgraças e misérias de sua histórica patria, sentia que a mulher devia ter, como o homem, coração, que devia, como este, esforçar-se para o engrandecimento de sua terra, cujo futuro era tristonho como uma noite tempestuosa, onde nem uma estrella brilha na abobada celeste!..

Por isto a linda camponeza, comprimindo os seios ambos, partiu da sua terra natal affrontando os perigos e tyrannias Inglatas, afim de apresentar-se ao rei em Chânon.

Era necessário um exemplo de entusiasmo, de ardente amor à patria, como este, para mover a massa popular, que curvava a cabeça temendo e meditando no dia de amanhã! Joanna d'Arc excitou os briosos soldados franceses, e, com elles marchou, com ordem do rei, sobre Orleans!... No meio das ballas, do horror, da confusão, os Ingleses viram-se obrigados à

deixar Orleans, bem contra ás suas vontades.

Por diversas vezes a camponeza, a pastora silenciosa e meditativa, bateu-se em frente de suas tropas com o ardor e a coragem de Ney, o grande marechal de Napoleão, na immortal batalha de Waterloo, cuja lembrança é gloriosa para a França e vergonhosa para a Inglaterra.

O hymno da victoria sempre ferio os seus ouvidos, e o entusiasmo ramificava-se cada vez mais no coração que tão altas glórias desejava conquistar, para sua pátria, terra de bravos, como dizia Napoleão.

Attravessando territórios ocupados, pelo inimigo, chegou á Reims; e ahi, debaixo das velhas formalidades militares, fez sagrar Carlos VII.

Não é só a historia antiga, que tem a gloria de apresentar Sapho Corina, etc; a historia media nos apresenta Joanna d'Arc, a francesa intrepida nos combates.

A mulher tem sempre sido e hae de ser, para o poeta a inspiradora do sonho cõr de rosa do futuro; e para a humanidade o cumulo de apreciação e respeito.

Depois da sagrada de Carlos VII em Reims, ella achou que a sua missão estava cumprida e pediu ordem ao rei para retirar-se. O rei, á instancia sua, a fez ahi demorar, até que em 1431, a França viu um astro apagar-se nos horizontes do futuro; porque Joanna d'Arc, a mulher cheia de amor e estremecimento á patria, morria pelos Inglezes queimada.

A França, porém, continuava no mesmo movimento; e só em 1453, quando deu-se a batalha de Castillon, pôde chorar no silencio da noite o passamento de tão célebre mulher.

Litteratura

Saudade.

Saudade, doce amargo de infelizes,
Delicioso punir d'acerbo espinho!

Garrit.

Quando o sol, do lado do Ocidente, derrama sobre a terra os seus ultimos toques louros de luz; quando a natureza envolve-se nas trevas; o homem que fita o espaço, fita-o freneticamente, como se no horizonte divizasse em caracteres resplandentes a sua dolorosa expiação nesta vida! E medita e pensa... Meditar é recordar; pensar é soffrer!

E o homem que fita o espaço, conhecendo a sua pequenez em relação ao Todo Poderoso, essa diferença ainda maior que a da terra ao Infinito, medita no passado—sonho dourado—, pensa no futuro, enigma indecifrável; e, como este é incompreensível, como tudo que depende de Deus, soffre por ser o seu espírito invictigador.

Sua alma aniquila-se nas trevas, como cresce na luz; porque a treva é a mortalha do sepulcro, assim como a luz é a lava do pensamento.

Esta noite da alma—a tristeza—noite negrante e tempestuosa, o céo que ella escurece é a abobada da saudade, esse suave fumo do fogo do amor, como disse Francisco Manuel.

E' a saudade de um sol de gelo que secca a florinha da esperança, que germina no coração. Um céo sem estrelas, um infinito sem Deus, o sublime sem sublimidade, uma dor que mata sem doer, é a saudade.

E soffre a toda a humanidade! A virgem loira que mira a lua na concha azulada do céo, segue com a vista a sua companheira, ao passo que o seu espírito vagueia pelo espaço, vôle aos seios nus de amplidão, comparando a grandeza

do Altissimo com a pequenez da humanidade. Soffre-a toda a natureza, pode-se dizer.

O nauta, nas *horas de quarto*, ao quebrar da vaga na proa do navio, é triste como a solidão horroza que o cerca, solitário como o pensamento! e nesta tristeza, em presença da noite, derrama uma lagrima E' a da saudade.

J. P. S. LUIRE.

Mendigo de amor

Uma tarde, passando na praia,
Vi donzella formosa a brincar;
Perguntei-lhe o que andava fazendo,
Respondeu-me em soluços a chorar:

•Eu só ando a brincar nas areias,
Vendo as vagas na praia quebrar,
Contemplando a natura tão bella,
Que nos sabe de amor dominar.»

Sim donzella; pois abre teus braços,
Nelles quero um momento passar.
«Não consinto, senhor, eu só amo
Uma estrela que vejo brilhar.

•Pela qual eu caminho ás areias,
Vendo as vagas na praia a quebrar,
Pela qual eu contemplo a natura,
Que no sabe de amor dominar.»

—Mas alem vamos dar um passeio?
Vê de longe as bellezas do mar?
E das aves ouvir os trinados
Que nos sabem á alma falar?

Não, senhor, eu só quero as areias,
Vendo as vagas na praia quebrar,
Contemplando a natura tão bella,
Que nos sabe de amor dominar.

—Mas eu morro de amores, donzella,
Se me queres assim desprezar!
Eu só vim nessas praias desertas
Uma esmolla de amor mendigar.

•Mas não quero, eu só vim nas areias
Vê as vagas na praia quebrar.
Eu só amo a natura tão bella,
E uma estrela que vejo brilhar.

Gustavo dos Santos Machado.

Descrença

Essa lua que passa formosa,
Topetando nos plainos dos céus,
Essa briza que passa macia,
Soluçando as endechas de Deus!..

Essa aurora que surge risonha
Com seus labios de pure rubor,
Esta vida que passa, qual cysne
Eutoando os seus hymnos d'amor!..

Este ceu tão risonho e tão placido
Que na mente descreve a illusão,
Essa gloria fallada e querida
Que illudindo desperta a paixão!..

Tudo isso que a mente embriaga,
E que a fronte faz triste pender,
São suspiros que passão da briza
Vâos delírios do peito a soffrer.

Aracaju, 6 de junho de 1882

J. P. S. LEITE

A' ella

Quando formosa, o teu leque agitas,
E o branco lenço a saudar-me vem;
Ai! Quão ditoso em me julgo a essa hora
Sentindo o peito te saudar também.

Em sonhos vêjo a tua imagem bella,
Sorrindo alegre com festivo olhar...
Mas eu desrido d'um real conchego,
Derramo o pranto de um cruel penar.

Talvez, não creias na paixão de fogo,
Que abrasa est'alma, transformada em
dôr...

Talvez, as juras que eu expendo sempre,
Não bastem nunca p'ra dizer-te—amor!..

Queres que eu morra? Sem detença dil-o.
Pede-me a prova, saberei te a dar;
Ao menos livra de um soffrir eructo
A vida ingrata de meu triste amar!..

Mulher ou anjo, se te avisto o porte
Delire, e louco... que alento hei ter,
Pois bem: decide desse amor que anhelo
Falla, ditosa, oh feliz mulher.

Se vaes distante, me povoão a mente,
Tantas saudades! que soffrer eu sei,
Ai! não desprese este meu transporte
Vem dar-me um riso, que só teu serrei!

Teu olhar tão lindo fez-me assim poeta,
Das castas Musas me acendeste o gosto
Te amo, oh! virgem e prometto um dia
De beijos santos recobrir teu rosto.

Perdão se offendio tea melindre augusto:
Se audaz arrance esta queixa afroz,
Mas, se eu te amo... bem sincero e firme
Ouve querida, do poeta a voz!

Aracaju, 3 de Junho de 1882.

M. C. da Silveira.

Charadas

AO DISTINTO CHARADISTA ANTONIO
JOAQUIM VIANNA.

—1—1—A *Luz Matinal* pos-
sue no noticiario um artigo desta
mulher.

—1—2—Esta letra representa
uma mulher.

—1—3—Na Italia este homem
era bom orador.

—2—1—O signo do norte é uma
mulher.

—1—2—Na familia do papa. E'
mentira.

H. M. d'Almeida.

—1—2—Nota. Este astro só se
vê sulcando o Tejo.

—2—1—Este petisco na terra
faz inchar as bochechas.

V.

ANNUNCIOS**ASSIGNATURAS**

NA CAPITAL

Mez	800
Folha avulsa	200

FORA DA CAPITAL

Semestre	5\$500
--------------------	--------

PAGAMENTOS ADIANTADOS.

A redacção da *Luz Matinal* ac-
cepta todos os artigos litterarios
que lhe sejam enviados pelos as-

signantes, e os publicará gratui-
tamente, desde que os julgue con-
venientes.

Não se publicam artigos de po-
lítica.

A *Luz Matinal* se publicará qua-
tro vezes por mez. Os pagamen-
tos serão feitos depois de se pu-
blicar o primeiro numero de cada
mez.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida ao escriptorio da re-
daccão em casa do sr. Horacio
Martins d'Almeida, à rua d'Av-
rora.

Convite.

Alguns typographies d'esta ci-
dade, companheiros d'aquele que
entre os vivos chamou-se João
José Gomes de Souza Preleciu
Filho, tendo de mandar suffragar
sua alma, na Egreja Matriz, no
dia 17 do corrente, às 5 horas da
manhã.—vêm convidar aos seos
parentes e amigos para assistirem
a esse acto religioso, unico tribu-
to de homenagem que podem ren-
der ao finado.

Aracaju, 9 de Junho de 1882.

A COMISSÃO :

Manoel dos Santos Pereira.
José Alípio de Oliveira.
João E. de Freitas Filho.

Grammatica Philosophica do
dr. Ernesto Carneiro Ribeiro.

Esta importante obra acha-se
exposta á venda na livraria Ca-
tilina, na Bahia, custo 5\$000
cada exemplar.

**Typ. da «Gazeta do Ara-
cajú» e «a de Itaporan-
ga numero 20.**